



Consumo

Defeitos especiais

A Efeito D é uma marca de design em que todas as peças têm uma alteração no seu código genético, à semelhança das pessoas com Síndrome de Down. **Ana Garcia Martins** foi conhecer estes objectos com defeitos úteis. **Gonçalo F. Santos** fotografou

Um defeito não tem de ser sinónimo de inutilidade, de imperfeição, de falha. Às vezes pode querer apenas salientar uma diferença, para melhor. Foi com base nesta ideia que acaba de ser lançado o projecto Efeito D, uma nova marca de peças de design inspiradas na Síndrome de Down, ou Trissomia 21. Todas com defeito, todas especiais.

A Efeito D (que não é mais do que a palavra defeito com um defeito inserido) nasceu para tentar minimizar a dependência do centro de desenvolvimento infantil Diferenças das ajudas pontuais e quase sempre insuficientes. "Percebemos que era necessário fazer qualquer coisa diferente e que fugisse às típicas peças de *merchandising*", diz Susana Martins, terapeuta da Diferenças. Em conversa com Pedro Bidarra, director criativo da agência de publicidade BBDO, surgiu a ideia de pedir a vários *designers* que desenhassem peças baseadas no tema diferença. A ExperimentaDesign aliou-se ao projecto, com Guta Moura Guedes a endereçar convites a vários *designers* estrangeiros, e a Fundação Calouste Gulbenkian cedeu o espaço para a exposição dos objectos.

"O desafio lançado aos *designers* foi que, à semelhança das pessoas com Síndrome de Down, que têm uma diferença no código genético, a peça também tivesse algum defeito

A estante Il Va Tomber faz com que os livros pendam todos para o mesmo lado. Do designer português Henrique Ralheta



compras@timeout.pt



Todas as pegas têm um defeito que tornam estas chávenas únicas. Da autoria de Alexandre Viana



A Pen Gorda foi a solução de Pedro Silva Dias para as pens que nunca se conseguem encontrar



Apenas um pequeno corte nas costas da cadeira e ela fica de pé. Do espanhol Martin Azúa

que, ao mesmo tempo, a tornasse única, divertida, atraente e interessante para o público", explica Clara Portela, uma das mentoras da Efeito D. O resultado são cerca de 30 objectos desenhados por oito *designers* nacionais (Miguel Vieira Baptista, Albes/Gonçalves, Pedro Silva Dias, Alexandre Viana, Henrique Ralheita, Fernando Brizio, Naulila Luis e Rui Sampaio de Faria) e 11 estrangeiros.

Entre os muitos objectos "defeituosos", há mesas-de-cabeceira com gavetas que não encaixam, estantes com uma perna a menos, chávenas com pegas diferentes, mesas inclinadas, *pens* USB em tamanho gigante, um relógio de horas vagas ou resmas com papéis de vários estilos, cores e espessuras. "São peças que fazem a diferença de outra forma. É uma diferença igual, porque não deixam de ser objectos capazes e funcionais", salienta Susana Martins.

As peças vão estar em exposição na Gulbenkian, até 9 de Outubro. Depois disso, começarão a ser comercializadas em lojas de *design* e de museus, com preços entre os dez e os 1500€, e com as receitas a reverterem integralmente a favor da Diferenças. "Também queremos entrar na grande distribuição, através de parcerias com empresas. A ambição é tornar a Efeito D numa marca internacional e que possa apoiar instituições a nível local", diz Clara Portela. A ideia é contar, a cada ano, com novas colaborações e novos *designers*.

A Diferenças dá apoio a nove mil crianças com alterações cognitivas no desenvolvimento. Alterações, nunca defeitos, um alerta que a associação pretende transmitir através da Efeito D. "Esperamos que esta marca faça grandes mudanças nas mentalidades". *Efeito D, Fundação Calouste Gulbenkian, de ter. a dom. das 10.00 às 18.00. Até 9 de Outubro.*



A Semana

O seu guia essencial para os próximos dias

